

Extra, 15 de abril de 2020

## **Com pandemia do coronavírus, Programa Verde-Amarelo não deve ter resultado esperado este ano, afirmam economistas**

Por: Pedro Capetti e Karen Garcia

A aprovação da Medida Provisória 905, que cria o Programa Verde-Amarelo, pela Câmara dos Deputados, pode não alcançar o resultado esperado de estimular a geração de empregos este ano por conta da pandemia do novo coronavírus, avaliam economistas. A medida, que tem de ser votada pelo Senado até segunda-feira para não perder a validade, foi lançada com intuito de estimular a criação de postos de trabalho com carteira assinada entre os mais jovens.

Segundo economistas, a MP não terá força no mercado de trabalho no curto prazo, uma vez que visa a estimular a contratação de trabalhadores, e o momento das empresas tem sido de demissões ou reduções salariais e de jornada por conta dos efeitos da pandemia. Mais de um milhão de trabalhadores já tiveram salário e jornada reduzidos, segundo o Ministério da Economia.

Sem demanda, por conta do isolamento social daqueles que podem ficar em casa, empregadores não possuem estímulos para contratar. No longo prazo, por sua vez, os sinais ainda são incertos. Economistas afirmam que o mercado de trabalho pode sofrer alterações na saída da pandemia.

Além dos fatores ligados ao vírus, a MP está limitada à contratação de jovens entre 18 e 29 anos, sem emprego anterior e pessoas com mais de 55 anos de idade, sem vínculo formal há pelo menos 12 meses, com remuneração de até 1,5 salário mínimo. Ou seja, está focada em um público específico, não suficiente de mudar a trajetória do estoque de empregos no país, dizem analistas.

- Ela é uma medida válida, mas o escopo é bastante limitado. Não é uma flexibilização geral do mercado de trabalho, mas você reduz o custo para formalizar esse trabalhador. É uma forma de melhorar o emprego. A

questão é que, no curto prazo, o efeito é praticamente nulo. Isso é mais para quando superarmos a pandemia do novo coronavírus. Estamos um cenário de aumento de demissão e redução de renda - explica Carlos Pedroso, economista sênior do Banco MUFG Brasil.

Para Bruno Ottoni, pesquisador do iDados e da FGV/Ibre, medidas como a MP 936, que autoriza, a celebração de acordos entre patrões e trabalhadores durante a pandemia do novo coronavírus com redução salarial e de jornada, possuem mais efetividade no mercado de trabalho no momento atual.

- É uma política de mercado de trabalho do passado para o futuro, não que ela não possa funcionar no futuro, mas temos pouca informação que corrobore para uma melhora no mercado de trabalho - explica.

Para Ottoni, os efeitos da MP ainda são desconhecidos, uma vez que não houve discussões a respeito do custo e da efetividade do incentivo.

- É uma discussão ampla, que ela não foi realizada. A medida está sendo implementada sem que ela conheça muito bem quais os efeitos dela.

Na visão do professor do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) João Saboia, o Programa Verde-Amarelo está distante de gerar mais empregos.

- Acho que, na verdade, haverá perda para quem é empregado, substituição de pessoas e redução dos direitos trabalhistas. O problema do desemprego no país é muito maior.

Link original: <https://extra.globo.com/noticias/economia/com-pandemia-do-coronavirus-programa-verde-amarelo-nao-deve-ter-resultado-esperado-este-ano-afirmam-economistas-24373807.html>